AGOSTO 2021

EDIÇÃO 01

REVISTA PecuariaSul

A FORÇA DA PECUÁRIA DO SUL DO BRASIL

PAP Raízes

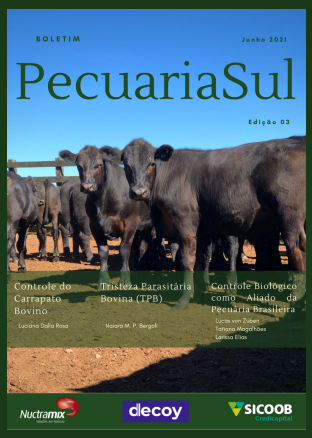
Conheça um pouco do trabalho desta empresa familiar que conta com uma administração jovem e empreendedora.

Caderno ENCORTE

Confira a importante matéria sobre a Raiva Herbívora. Doença classificada como zoonose e que necessita de atenção constante.

www.pecuariasul.com.br

Tenha acesso as publicações digitais gratuitamente!



Cadastre-se em nosso site e receba nossas publicações automaticamente em seu e-mail.

Mas se você é daqueles que não abre mão da revista impressa,

entre em contato por e-mail ou pelas nossas redes sociais para adquirir uma assinatura e receber a Revista PecuariaSul bimestralmente no conforto de casa.

@revistapecuariasul

@pecuariasul.revista

contato@pecuariasul.com.br

Venha conosco! Juntos somos mais PecuariaSul!

Editorial

Carolina Balbé de Oliveira de Souza
é Veterinária, Mestre em Agronegócios (UFRGS), Doutora em Produção Animal (UFRGS) e Editora da Revista PecuariaSul.

Caros leitores,

é com muita felicidade e entusiasmo que estamos publicando a primeira edição da Revista PecuariaSul. Um projeto idealizado por uma Veterinária e por um Zootecnista que pouco tinham a ver com a área editorial. Este projeto agora entra em uma nova fase. Viemos trilhando um caminho de excelentes parcerias, de amadurecimento e de estruturação. Passamos da fase das publicações dos boletins digitais para migrar em definitivo para o formato de revista multiconteúdo, publicada tanto de forma digital quanto impressa.

Nossa vivência como técnicos e produtores rurais foi quem nos trouxe até aqui, pois sentimos uma enorme carência de informação no dia a dia de nossas atividades. Sentimos realmente falta de manusear uma revista com informações mais regionalizadas e que seja ilustrada com a pecuária do sul do Brasil. Esta pecuária que mais se assemelha com a de nossos vizinhos Argentina e Uruguai do que com a pecuária de base Nelore que é referência brasileira em todo o mundo.

Nosso plano é simples e fazemos questão de compartilhar.

Queremos distribuir uma revista focada na pecuária da região sul do país. Que tenha como público alvo o produtor rural, o pecuarista. Nossa ideia consiste em levar informação técnica de qualidade, numa linguagem prática, simplificada e objetiva. Também queremos servir de “vitrine” dos melhores produtos e serviços relacionados a produção pecuária e desta maneira, abrir cada vez mais o leque de oportunidades e de negócios para todos os envolvidos. Esta é a forma que encontramos de fazer parte e contribuir com o desenvolvimento da nossa pecuária.

Venha conosco! Juntos somos mais PecuariaSul!

PLANO SAFRA 2021/22

Seja para **custeio, investimento, comercialização ou industrialização:** conte com a força do cooperativismo. **Os recursos já estão disponíveis nas agências do Sicoob.**

SICOOB
Faça parte.

Central de Atendimento Sicoob - 24 horas: 4000 1111 (capitais e regiões metropolitanas) | 0800 642 0000 (demais localidades)
Ouvidoria: 0800 725 0996 - ouvidoriasicoob.com.br | Deficientes auditivos ou de fala: 0800 940 0458

Índice

08 PAP Raízes

Uma História de muito Trabalho e Superação

Conheça um pouco da história e do trabalho desta empresa familiar que conta com uma administração jovem e empreendedora. Entenda também o que se faz atualmente na PAP Raízes e quais são seus planos para o futuro.

18 IATF

Como garantir os melhores resultados utilizando os protocolos de inseminação em tempo fixo

23 Caderno ENCORTE

Raiva Herbívora: doença classificada como zoonose e que necessita de atenção constante

29 Para onde foi o navio?

Um breve histórico sobre o mercado de exportação de bovinos vivos

03 Editorial

06 Depoimento

14 A importância da realização do exame andrológico antes da estação de monta

26 A sustentabilidade da pecuária brasileira

Depoimento

July 7, 2021
Carolina, Paulo, and I met at a conference in Santa Maria, Rio Grande do Sul in 2012. Across that short time, we spent some time in the meetings and in the country and found we shared many of the same interests and ideas: beef cattle and agriculture. They are kind, genuinely good people and we planned for them to visit me in Texas not long after. In those few days, we traveled across Texas, looked at many cattle, discussed my research projects, and ate Mexican food more than once. We learned very much about each other and I first learned of Carolina's long-term goal to publish a regional magazine for the beef producers in Rio Grande do Sul. Today can you see something of her (their) persistence, character, and commitment to this dream?
Carolina and Paulo, it is a tremendous accomplishment to make it to this point! Congratulations on this happy achievement! I will subscribe to your online version.
I wish for you all success in this project and ask for God's blessings on this revista and on you both and your children.

Your friend,

David Greg Riley
Professor - Department of Animal Science
Texas A&M University
Director - Texas A&M AgriLife Research Center, McGregor

"How rare and wonderful is that flash of a moment when we realize we have discovered a friend." William Rotsler

7 de julho de 2021
Carolina, Paulo e eu nos conhecemos em uma conferência em Santa Maria, Rio Grande do Sul, em 2012. Nesse curto período, passamos algum tempo nas reuniões e no campo e descobrimos que compartilhávamos muitos dos mesmos interesses e ideias: pecuária de corte e agricultura. Eles são pessoas gentis e genuinamente boas, e planejamos que eles me visitassem no Texas não muito depois. Naqueles poucos dias, viajamos pelo Texas, vimos muito gado, discutimos meus projetos de pesquisa e nos excedemos comendo comida mexicana.
Aprendemos muito uns com os outros e eu soube dos planos da Carolina de um dia publicar uma revista para pecuaristas. Hoje você pode notar sua persistência, caráter e compromisso com este sonho?
Carolina e Paulo, é uma tremenda conquista chegar até aqui! Parabéns por essa feliz realização! Vou assinar a sua versão online. Desejo a todos muito sucesso neste projeto e peço as bênçãos de Deus para esta revista, para vocês e seus filhos.

Seu amigo,

David Greg Riley
Professor - Department of Animal Science
Texas A&M University
Director - Texas A&M AgriLife Research Center, McGregor

"Quão raro e maravilhoso é aquele instante em que percebemos que descobrimos um amigo." William Rotsler

PRÓ

PECUÁRIA

SOLUÇÕES PERSONALIZADAS

"Atuamos como facilitadores do sucesso do seu empreendimento agropecuário. Partimos de um diagnóstico da realidade para chegar nas melhores soluções, para tornar o seu negócio mais rentável e eficiente."

Áreas de atuação

Pró-Pecuária Soluções Personalizadas para sua fazenda.

- Avaliação e diagnóstico
- Planejamento e execução
- Manejo sanitário e reprodutivo
- Treinamento de equipe
- Projetos de pesquisa empresariais
- Gestão

Contado

@pro.pecuaria

55 99641 7773

PAP Raízes

Uma História de muito Trabalho e Superação

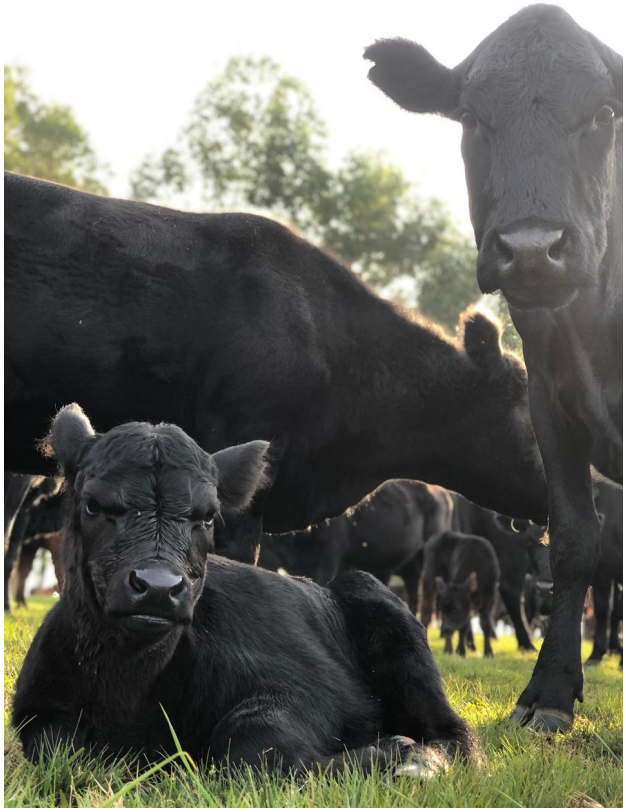
Foto: PAP Raízes

O Legado de um Zootecnista

A Parceria Agropecuária Raízes é uma empresa composta por duas fazendas nos municípios de Júlio de Castilhos e Fortaleza dos Valos no Rio Grande do Sul e é um excelente exemplo de interação entre agricultura e pecuária de alta densidade, com uma administração jovem e comprometida com seus planos para o futuro.

Mas antes de entrarmos no o dia a dia desta empresa é preciso entender a história que trouxe Valentina Pimenta Banõlas e seu companheiro Henrique Dias da Costa Marçolla (foto à direita) até aqui.

O ano de 2020 foi marcado pelo falecimento de Vasco Antônio Waihrich Bañolas, pai de Valentina. Vasco foi um Zootecnista de profissão e de coração, além de um empresário de visão arrojada e inovadora.



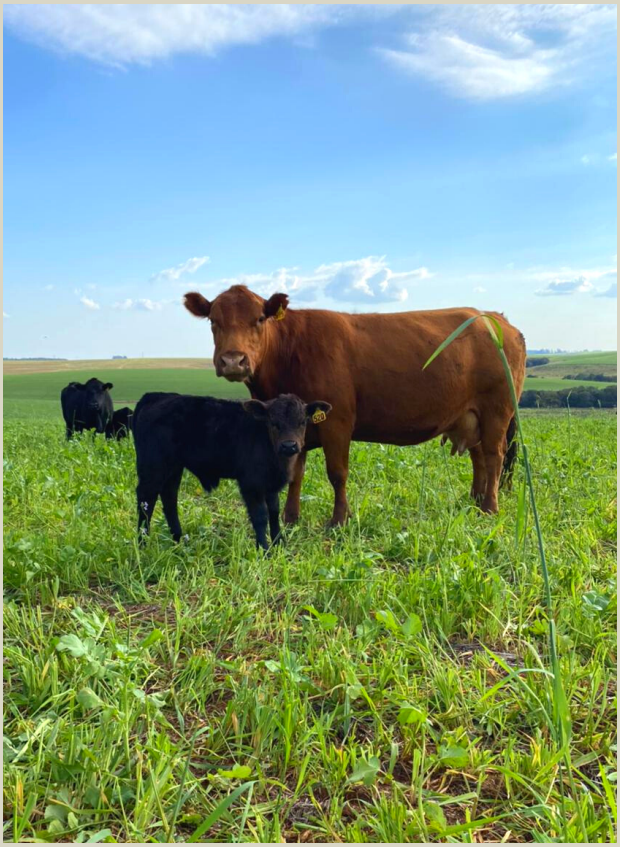
No entanto, Valentina que é Bacharel em Direito e acadêmica de Nutrição, não tinha (na época) proximidade com a administração dos negócios e viu-se, então, diante de uma decisão sobre a continuidade ou não do legado de seu pai. A decisão, enfim, foi a mais corajosa e própria desta geração empreendedora: Valentina “calçou as botas” e uniu-se a experiência de Henrique, Administrador de Empresas e também pecuarista, e resolveu não apenas seguir adiante, mas sim reestruturar o que fosse necessário para o máximo aproveitamento desta empresa agropecuária.

A PAP Raízes trabalha com uma pecuária de ciclo completo, manejando animais sobre campo nativo melhorado no verão e pastagens de aveia e azevém no inverno, uma receita consagrada de integração entre pecuária de corte e lavoura de soja. Além disso, a produção de aveia branca para a alimentação dos animais nas fases de recria e terminação e também para a comercialização, ajuda a compor as partes deste sólido sistema.

Ciclo Completo e Alta Produtividade Caminhando Juntos

Em nosso dia a dia, estamos acostumados a observar exemplos de alta produtividade na pecuária de corte, principalmente quando conhecemos empresas e propriedades que trabalham com apenas uma das etapas de produção - cria, recria ou terminação.

Nos parece evidente que dedicar-se a apenas uma destas fases pode e deve trazer maior incremento em produtividade. No entanto, isto nem sempre significa obter maior rentabilidade.



Cria – Parir e Emprenhar sobre Pastagens

As pastagens de aveia e azevém cultivadas depois do ciclo da soja dão suporte as matrizes no inverno. Neste período, o objetivo é que as vacas deem cria e recuperem estado rapidamente para o próximo entoure que acontece durante 90 dias entre os meses de agosto e outubro. Esta estratégia vem garantindo um índice de prenhez entre 95 e 98%, visto que o efeito crítico do puerpério é mitigado com altas concentrações de proteína e energia fornecidos pela pastagem, além, é claro, da suplementação mineral específica.

No início de novembro, as vacas seguem para o campo nativo onde permanecerão até o início do mês de maio do ano seguinte. No entanto, durante o inverno, este campo nativo é estrategicamente roçado e semeado com azevém, garantindo assim, uma boa oferta de forragem para uma carga animal média de 1.300 Kg/ha (2,9 UA/ha). Ainda assim, durante estes seis meses, os gestores seguem uma estratégia de rotação de pastos que vem desde a concepção desta estrutura e tem como meta um mínimo de 30 dias de descanso entre a saída e a entrada dos animais, estratégia que permite a recuperação do pasto além da quebra do ciclo do carrapato.

Recria e Terminação até os 24 meses de idade

A temporada de desmame acontece entre os meses de outubro e dezembro e os terneiros(as) são divididos em três turmas (uma a cada mês), onde recebem feno para a melhor adaptação do rúmen e também começam a se acostumar com o arraçoamento. Nesta etapa a meta é desmamar com 150 dias de idade e 160 kg de peso médio. A recria acontece em campo nativo melhorado (nas condições já mencionadas) numa carga animal de 2.300 Kg de peso vivo por hectare com suplementação de aveia em grão e núcleo específico.

A etapa de terminação começa com a entrada dos animais na pastagem de inverno e ao final deste ciclo alguns lotes já começam a ser encaminhados ao abate, ainda com 16-17 meses de idade, normalmente aqueles que nasceram mais cedo e/ou apresentam maior precocidade de acabamento. Quando saem da pastagem ao final do mês de outubro (pois é necessário plantar soja nestas áreas), os animais que ainda não tem acabamento são levados a terminação, com dieta a base de aveia em grão, até que todos sejam abatidos com no máximo 24 meses de idade.

Sempre Olhando para Frente

Quando conversamos com Valentina e Henrique notamos rapidamente o entusiasmo em seus planos para o futuro. São planos concretos de seguir melhorando cada vez mais seus indicadores de produtividade.
"Estamos sempre olhando para frente e buscando melhorar e aperfeiçoar as nossas práticas. Pensamos em seguir aumentando a pressão genética no gado, assim diminuindo a margem de erro e potencializando a produção de carne," relatam Valentina e Henrique.

A produção e comercialização de genética é outro projeto que já começa a tomar forma na PAP Raízes. Depois de muitos anos de seleção e absorção da raça Angus, parece estar chegando a hora de investir em genética não apenas para seu próprio incremento de produtividade, mas também com olhar especial a comercialização de touros de matrizes adaptados à realidade desta pecuária cada vez mais exigente em precocidade e qualidade da carne.

Neste ano de 2021, a PAP Raízes inicia uma nova etapa deste projeto, pois está em andamento a importação de embriões da Argentina, com o objetivo de proporcionar um grande salto na produção de genética e alavancar este novo negócio na empresa.

"Nossa história inicia-se com meu pai, o mentor de tudo isso. Em junho de 2020, ele faleceu. Eu, Valentina e meu companheiro Henrique, resolvemos seguir adiante todo o legado deixado por ele, a engrenagem estava pronta, porém precisava ser tocada para frente!
Persistência, confiança, apoio familiar e colaboradores comprometidos. Acreditamos serem estes os grandes pilares, para que as coisas aconteçam."

Valentina Pimenta Bañolas

Fotos: PAP Raízes
Textos: Equipe PecuariaSul

BRANDINGNUCTRAMIX

Nuctramix
Soluções em Nutrição

PECUARISTA SIM!

FAÇO PARTE DA FORÇA DO AGRO

Uma homenagem
a todos os pecuaristas do Brasil,
que fortalecem este setor
como uma potência
econômica mundial.

#nuctramixaforçadoagroévocê

NUCTRAMIX.COM.BR

Siga-nos @nuctramix

Nuctramix
Soluções em Nutrição

A importância da realização do exame andrológico antes da estação de monta

Sâmara Cristine Costa Pinto

Médica Veterinária e Mestre em Ciência Animal com foco em Reprodução Animal pela Universidade Estadual do Maranhão (UEMA). Doutora em Ciências com ênfase em Reprodução Animal pela Universidade de São Paulo (USP). Atualmente Pós-doutoranda do Departamento de Reprodução Animal pela Universidade de São Paulo (USP) desenvolvendo pesquisa na área de Reprodução Animal. Além disso, Médica Veterinária no Centro de Biotecnologia da Reprodução Animal- BIOTEC na Universidade Estadual do Goiás (UEG) e Professora convidada da disciplina de Reprodução de Machos na Universidade Estadual do Maranhão (UEMA).

Dentro das biotécnicas da reprodução que visam a eficiência reprodutiva na bovinocultura, a realização do exame andrológico é imprescindível. No sistema tradicional o macho é responsável, pelo menos, por cobrir 25 vacas, e o sêmen pode ser colhido e utilizado na inseminação artificial. O objetivo principal do exame andrológico consiste em selecionar reprodutores e estimar o potencial reprodutivo dos touros, e consequentemente, aumentar a rentabilidade na pecuária.

MAS O QUE É EXAME ANDROLÓGICO?

É uma avaliação prévia e periódica que corresponde ao conjunto de métodos que visa a obtenção de informações, tais como alterações no aparelho reprodutor, patologias e avaliação do sêmen, com o intuito de estimar o potencial reprodutivo dos machos, exclusivamente, feito pelo médico veterinário capacitado, que irá avaliar todas as condições clínicas gerais e reprodutiva de cada animal. O andrológico, resumidamente, irá verificar o potencial reprodutivo, portanto, a capacidade de saltos dos touros em relação a quantidade de vacas e a qualidade dos espermatozoides produzidos e se o sêmen pode ser colhido, criopreservado e futuramente ser utilizado na inseminação artificial. Além disso, uma das grandes vantagens é a identificação de animais subférteis e inférteis.

Touros subférteis são animais que apresentam capacidade reprodutiva, mas a qualidade do sêmen baixa e de difícil identificação no rebanho, já touros inférteis são animais que não produzirão filhos. Animais inférteis são de fácil identificação no rebanho, mas animais subférteis são indesejáveis, pois aumentam a estação de monta e consequentemente diminuem a taxa de prenhez anual, tendo assim um menor número de vacas com bezerros ao pé. Sendo assim, **antes da estação de monta é fundamental a realização do exame andrológico em todos os reprodutores.**

De acordo com o Colégio Brasileiro de Reprodução Animal (CBRA), o exame andrológico pode ser indicado nas seguintes situações:

1- Avaliação do macho antes da estação de monta;

2- Comercialização do reprodutor e venda do sêmen;

3- Observação de falhas reprodutivas na estação de monta;

4- Determinação da puberdade dos machos;

5- Diagnósticos de patologias no aparelho reprodutor;

6- Encaminhamento dos animais para central de colheita e processamento do sêmen;

7- Potencialidade para criopreservação do sêmen.

O exame andrológico pode ser dividido nas seguintes etapas:

1- Exame clínico geral: avaliação clínica de cada animal, observando o estado geral de saúde, histórico do animal, motivo para realização do exame, avaliação do sistema respiratório, digestivo e locomotor;

2- Exame dos órgãos externos e internos: são examinados os testículos em relação ao posicionamento, biometria testicular (comprimento x largura x altura), temperatura, consistência, mobilidade e perímetro escrotal. Também são avaliados os epidídimos.

Em relação aos órgãos internos, após a retirada das fazes, é realizado o exame das glândulas acessórias sexuais por palpação transretal e/ou ultrassonografia, no caso dos bovinos serão avaliados a próstata, glândulas bulbouretrais (palpáveis somente em condições anormais), glândulas vesiculares e ampolas.

3- Colheita e avaliação espermática: Para colheita do sêmen, bovinos, pode ser realizada através da vagina artificial, eletroejaculação e massagem das glândulas vesiculares e ampolas. O método de escolha depende de cada situação clínica de cada animal. Após a colheita, o sêmen será avaliado quanto as características de: volume, turbilhonamento, motilidade espermática, vigor espermático, concentração espermática e morfologia espermática.

Foto: PAP Raízes - Avaliação de touros pré-temporada.

Para complementar o exame pode-se realizar avaliação do comportamento sexual de cada reprodutor, nesse teste observa-se se o animal é capaz de identificar as fêmeas em estro (cio).

Após a realização de todas as etapas do exame e análise dos resultados obtidos, o médico veterinário irá elaborar um diagnóstico com laudo conclusivo, emitindo o parecer técnico referente a condição reprodutiva daquele reprodutor naquele momento. É possível classificar os reprodutores em apto, questionável e inapto para reprodução. Animais aptos são aqueles que atingiram as recomendações mínimas preconizadas para espécie. Animais inaptos são aqueles reprodutores que apresentam após um ou mais exames condições indesejáveis e são incluídos também animais acometidos com afecções irreversíveis e anomalias genéticas.

Os demais casos, são incluídos na categoria de questionáveis, geralmente são touros imaturos e que sofrem de problemas transitórios ou animais que possam apresentar dificuldades na colheita do sêmen e que apresentem padrões seminais abaixo do recomendado. Vale ressaltar que essa condição pode ser temporária e deverá ser confirmada pela realização de exames adicionais e repetição do exame andrológico após 60 dias, tempo médio da espermatogênese, para emissão do laudo conclusivo. Após a reavaliação, verificada a condição dos animais, os mesmos podem ser classificados como inaptos, e consequentemente, eliminados da reprodução.

Em relação ao prazo de validade do exame andrológico, é importante reforçar que esse exame reflete a **condição do animal naquele momento**, dessa forma algumas entidades, instituições, feiras e exposições de comercialização de reprodutores estipulam prazo máximo de 60 dias, sendo assim laudos emitidos com mais de 60 dias devem ser repetidos por profissionais capacitados. Na compra de reprodutores, sempre deve ser exigido o exame andrológico como forma de garantia do potencial reprodutivo daquele animal.

Foto: Sâmara Cristine Costa Pinto

Referência:
Colégio Brasileiro de Reprodução Animal. Manual para exame andrológico e avaliação de sêmen animal. 3.edição Belo Horizonte: CBRA,2013.

RS decoy

PRODUTOR, CARRAPATO É UM PROBLEMA?

Valorizando a tradição gaúcha e focando na economia do produtor, a Decoy desenvolveu um controle biológico específico para o banheiro de imersão: o DECOY RS.

Com a Decoy, a produtividade e a rentabilidade estão garantidos. Por ser biológico e sem toxidade nenhuma para o gado, pode ser utilizado em qualquer fase, de terneiros a vacas prenhas.

Garanta seu rebanho livre de carrapatos com DECOY RS.

Quer conhecer os nossos tratamentos?

Envie um WhatsApp para (16) 99759-5747
ou um e-mail para contato@decoysmart.com

decoy | controle biológico com o poder da natureza

IATF - Como garantir os melhores resultados

Já se vão duas décadas de utilização comercial da inseminação artificial em tempo fixo, a famosa IATF, nos rebanhos de cortes brasileiros. Esta biotecnologia chegou no campo para revolucionar a pecuária, sobrepondo o grande desafio da necessidade de detecção de cio para inseminar as vacas e novilhas. Para a temporada reprodutiva 2021-22 espera-se que mais de 45 milhões de fêmeas bovinas brasileiras sejam submetidas a este manejo.

Lembro que em 1999, iniciei minha trajetória na pesquisa, enquanto ainda estudante de Medicina veterinária, e na iniciação cientifica dávamos os primeiros passos para desenvolver protocolos hormonais experimentais adequados para a realidade da época. Era muito desafiador, pois as tecnologias eram onerosas e o gado desvalorizado.

Hoje, vivemos um cenário totalmente diferente. A tecnologia da IATF é rotina em muitas fazendas, o valor de boi gordo e terneiro estão em preços recordes. Isso faz com que cada vez mais produtores busquem se beneficiar deste "sistema de acasalamento", que possibilita a utilização de material genético de touros melhoradores, aumentando a rentabilidade das fazendas quando bem utilizado.

Por isso, este texto aponta alguns cuidados que podem ajudar os pecuaristas a obterem resultados acima da média geral no uso da técnica de IATF.

Lucas Carvalho Siqueira

é Veterinário, Mestre e Doutor em Fisiopatologia da Reprodução (UFSM) e Pós-Doutor em Medicina Populacional na Cornell University (USA). Sócio-Prop. da Empresa Pró-Pecuária e faz parte do Conselho Técnico da Revista PecuariaSul.

E qual seria essa média?

Espera-se em média 50% de concepção por IATF. **Mas, qual a importância de quebrarmos essa barreira?** Tempo e dinheiro! Muito dinheiro. Facilmente um terneiro da primeira IATF da temporada terá 20 quilogramas a mais no desmame em relação aos seus irmãos da segunda inseminação ou repasse de touros. Um exemplo para quem gosta de contas (na minha opinião todos os pecuaristas deveriam gostar de contas), a cada 100 vacas, se aumentarmos de 50 para 60% a taxa de concepção, teremos 200 kg (10 terneiros a mais da primeira IATF x 20kg) a mais de terneiro produzido pelo mesmo lote de vacas e com o mesmo custo, ou seja, isso aumenta o LUCRO.

Se aumentarmos a taxa de prenhez do rebanho, como normalmente demonstram os estudos científicos, a conta fica ainda mais favorável. Esse é o caso das vacas de cria ou novilhas chegando na puberdade, que muito se beneficiam pelo uso dos programas hormonais, aumentando a taxa de prenhez no final da estação de monta.

MAS E AGORA? COMO ATINGIR RESULTADOS ACIMA DA MÉDIA?

Vamos a pontos que consideramos muito importantes, mas FREQUENTEMENTE MENOSPREZADOS:

Escolha dos protocolos hormonais: os protocolos já estão provados com todas suas variações de doses e momentos de aplicação. Para minimizar riscos, consulte um Médico Veterinário de sua confiança e escolha produtos (hormônios) de empresas com tradição e confiança no ramo.

Precisão na aplicação: administrar a dose exata e no horário determinado é parte indispensável para garantir resultados acima da média. Cada hormônio aplicado, é fundamental para o sucesso da sincronização do cio e da ovulação. Ou seja, SE UM FALHAR, o risco de não obter sucesso (prenhez) é muito grande, porque a fêmea não vai estar apta (no momento ideal) para receber o sêmen. Na maioria dos protocolos temos 3 ou 4 injeções sendo aplicadas e um implante vaginal sendo introduzido e retirado no momento certo. Cada um destes momentos é uma chance de erro.

"O melhoramento genético pelo uso de sêmen de touros superiores é um benefício que vem de brinde, apenas pela adoção da tecnologia da IATF, mas que tem um impacto gigantesco na matriz produtiva."

Lucas Carvalho Siqueira

Quais são os erros mais comuns?

1- Esquecer de retirar o implante vaginal; e só observar na hora da inseminação.

2- Troca do dia de aplicação dos hormônios.

3- Dose errada (para mais ou menos, ambos são prejudiciais) e/ou refluxo (retorno para o subcutâneo ou pele) da dose aplicada.

Reforço, esses erros trazem a chance de concepção na IATF para praticamente ZERO, pois levam a falha no processo de sincronização de cio.

Colocando em números, se sua equipe errar em 10 animais de lote de 100, o lote partirá de 90 animais (e não mais de 100) com chance de emprenhar.

Como evitar esses erros?

Infraestrutura: primeiro sugiro trabalhar com os animais contidos, minimizando risco para todos, e aumentando em muito a qualidade do trabalho. Animais com temperamento mais sanguíneo (mais nervosos) e mal contidos frequentemente resultam em erros no momento da aplicação dos tratamentos.

Equipe: Segundo e não menos importante, capacitar a equipe. Por isso, os manejos focados no bem estar dos animais e da equipe têm se mostrado cada vez mais importantes, não só para garantir um manejo agradável (menos estressante e agressivo para todos), mas por comprovadamente melhorar o desempenho produtivo. Estes fatores, quando ausentes, diminuem PELO MENOS em 10% a chance de emprenhar das fêmeas submetidas a IATF. Desta forma, capacitação da mão-de-obra é de extrema importância para obter bons resultados na IATF, devendo ser oferecido constante treinamento e reciclagem da equipe.

Sanidade: esse é um fator muito importante, especialmente aqui na região sul brasileira, onde o controle de carrapatos é um grande desafio. Muito princípios ativos (medicamentos) usados para o controle deste parasita reduzem significativamente a taxa de prenhez se utilizados durante os programas para IATF. Por isso, montar um calendário e protocolos sanitários, pensando também na fertilidade é uma estratégia indispensável. A prevenção de doenças reprodutivas é fundamental também. Aqui, os programas de diagnóstico de doenças, gestão de indicadores na fazenda (como exemplo: taxa de reabsorção embrionária, abortos e perdas neonatais), associados a programas vacinais condizentes com a realidade da fazenda são fundamentais.

Cabe lembrar outro benefício "gratuito" da inseminação que é o controle de doenças sexualmente transmissíveis associado com a monta natural.

Nutrição: Esse obviamente é um dos fatores mais discutidos, mas sempre importante pensarmos. As novilhas e vacas têm exigências nutricionais específicas para crescimento, amamentação e ciclicidade (estarem aptas a demonstrarem cio e emprenharem). Por isso, a gestão e monitoramento de peso e condição corporal, com o estabelecimento de objetivos definidos para cada fase do ciclo produtivo, precisam estar presentes dentro do planejamento produtivo e nutricional da fazenda.

Qualidade do sêmen: atualmente, além dos indicadores raciais e produtivos dos touros normalmente presentes nos programas de melhoramento genético, depois de duas décadas de trabalhos focados na IATF, as empresas referência no mercado de produção e comercialização de sêmen já possuem indicadores que permitem selecionar touros com melhores desempenho nos programas de IATF. **Fique atento!**

Desempenho do inseminador: outro fator pouco explorado nas fazendas são as performances dos profissionais. Estudos específicos, revelam que é surpreendente a variação de resultados entre indivíduos.

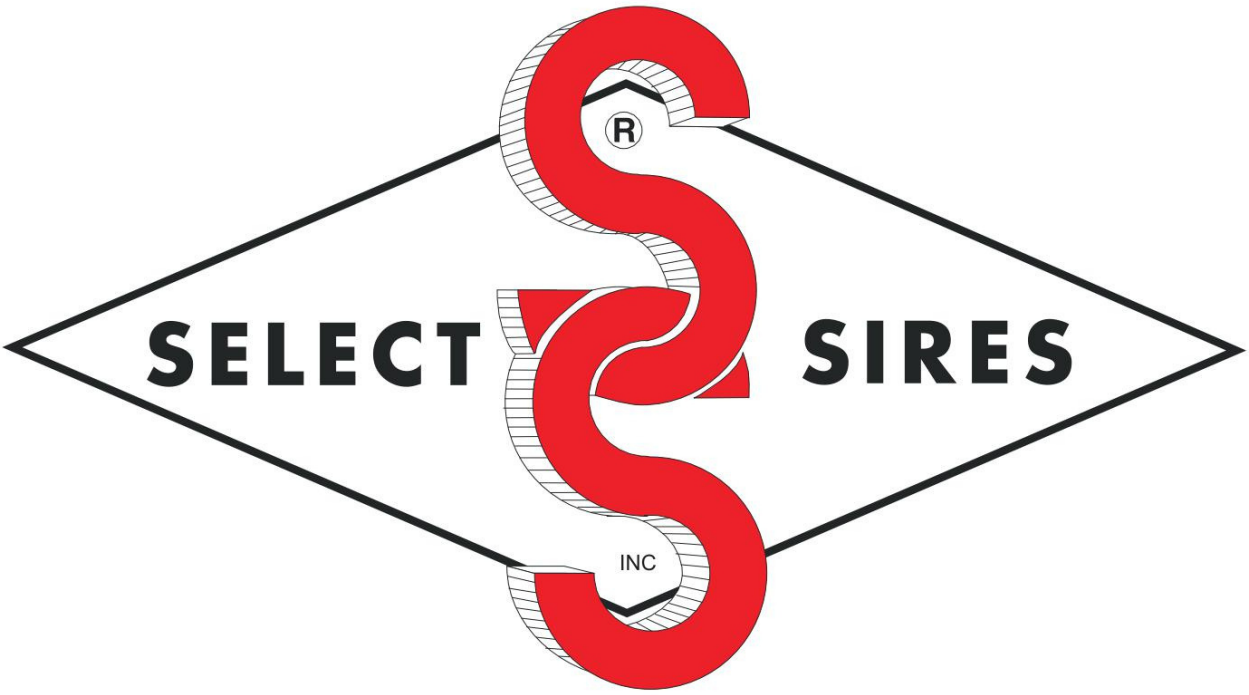
Tudo passa por planejamento e gestão

Por fim, como estamos falando em controle de tempo, números e estratégias de gestão de processos, é fundamental a implementação de tecnologias de diagnóstico precoce de gestação. Para isso a técnica da ultrassonografia realizada por um Médico Veterinário experiente é imprescindível, pois permite a mensuração do resultado da IATF em menos 30 dias, e mais importante, as tomadas de decisão ainda dentro da temporada de monta. Lembre, o diagnóstico de gestação no final da estação reprodutiva apenas nos informa o que aconteceu, e ações corretivas só serão possíveis para o próximo ano.

DIANTE DE TUDO ISSO, ACHO QUE CABE A PERGUNTA, VAMOS PLANEJAR O SUCESSO DA PRÓXIMA ESTAÇÃO REPRODUTIVA?

Forte abraço a todos e até a próxima!

Texto e fotos: Equipe Pró-Pecuária



A Fonte da Melhor Genética

Caderno
ENCORTE

Raiva Herbívora

A raiva herbívora é um assunto que volta e meia vem à tona no sul do Brasil, pois é comum nessa região e, com isso, leva a perdas econômicas significativas aos rebanhos. Essa enfermidade é causada por um vírus *Rabies lyssavírus* (RabV), e é transmitida por morcegos hematófagos, mais comumente o da espécie *Demodus rotundus*, considerado o principal vetor da doença aos bovinos e demais mamíferos de sangue quente.

As maiores incidências de ataques aos animais estão diretamente relacionadas à alta população de morcegos hematófagos, alta concentração de bovinos, alterações ambientais, mudanças climáticas, entre outros. Períodos com baixa incidência de chuva possibilitam uma maior movimentação de morcegos, que vão mais longe para encontrar água em abundância, acarretando assim, em possíveis ataques aos bovinos.

É considerada uma doença letal, pois não possui tratamento efetivo e, consequentemente, não há cura. Além disso, trata-se de uma zoonose, que é uma doença que pode passar dos animais para o homem. Assim como nos animais, a doença no ser humano também é considerada letal.

Sinais Clínicos

A manifestação da doença pode ser classificada de acordo com os sinais clínicos que os animais apresentam e, geralmente, é dividida em forma raivosa ou paralítica. A forma raivosa é comumente manifestada em cães. Já a outra forma é a mais preocupante entre os pecuaristas, pois é quando os bovinos afetados apresentam paralisia, especialmente dos membros posteriores.

Fotos: Fiscal Estadual Agropecuário Filippo Cogo Mendes
NCR/SEAPDR

Neste caso, inicialmente ocorre a paralisia muscular, ocasionando dificuldade do animal em ir na busca por alimentos e, consequentemente, fraqueza e impossibilidade de acompanhar o restante do rebanho, progredindo para paralisia total dos membros e resultando no óbito. A manifestação dos sinais em bovinos inicia, de forma geral, de 10 a 20 dias após o primeiro contato com o vírus.

Vacina

A raiva bovina pode ser prevenida com o uso de vacinas. A vacina é facilmente encontrada nas lojas especializadas em saúde animal. Porém, alguns cuidados devem ser tomados ao manipular o produto. O mesmo deve ser mantido na geladeira ou em caixa de isopor contendo gelo até o momento de sua aplicação nos animais. A vacina deve ser aplicada pela via intramuscular ou subcutânea, de preferência em horários com pouco calor e à sombra. Caso seja a primeira dose que o animal está recebendo, deve-se aplicar o reforço após 30 dias, e então, fazer um reforço anualmente. É importante ressaltar que outra forma de proteção aos animais é através do controle de morcegos hematófagos transmissores do vírus, devendo observar sempre alguma movimentação em locais escuros, encostas de pedras, cavernas, casas abandonadas, entre outros (foto da árvore acima).

Foto: Fiscal Estadual Agropecuário Filippo Cogo Mendes
NCR/SEAPDR

A MANIFESTAÇÃO DOS SINAIS EM BOVINOS INICIA, DE FORMA GERAL, DE 10 A 20 DIAS APÓS O PRIMEIRO CONTATO COM O VÍRUS.

#SOMOS DA CARNE
ENCORTE

Atenção

Após o reconhecimento ou suspeita de algum animal acometido pela doença, este deve ser isolado e, imediatamente, o produtor deverá comunicar a Inspetoria Veterinária e/ou Departamento de Vigilância Sanitária Municipal, pois estes órgãos possuem profissionais vacinados e capacitados para o manejo e profilaxia da doença e dos morcegos transmissores. Esta enfermidade é de comunicação compulsória, ou seja, um ato obrigatório do produtor, pois a omissão desta informação coloca em risco a saúde dos rebanhos e também das pessoas.

Foto: Fiscal Estadual Agropecuário Filippo Cogo Mendes
NCR/SEAPDR

28 DE SETEMBRO
DIA MUNDIAL DE COMBATE À RAIVA

Vale ressaltar que a raiva é uma **zoonose**, portanto o ser humano poderá contrair a doença caso não respeite alguns cuidados básicos, sendo o principal deles, evitar o contato com animais em suspeita ou acometidos pela enfermidade. Em casos de exposição humana, deve-se buscar atendimento médico imediato para iniciar o tratamento pós-exposição.

SEAPDR-RS (Secretaria da Agricultura, Pecuária e Desenvolvimento Rural)
PNCRH-RS (Programa Nacional de Controle da Raiva dos Herbívoros)
MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento)
IMED (Instituto de Medicina, Estudos e Desenvolvimento)

Murilo Bastos de Oliveira
Graduando em Zootecnia/UFSM
Membro do Grupo Encorte/UFSM

#SOMOS DA CARNE
ENCORTE

A Sustentabilidade da Pecuária Brasileira

Ao começarmos a discutir este assunto é possível que nosso leitor imagine: Lá vem mais um texto falando sobre como ou o que fazer para tornar a pecuária brasileira sustentável. Pois enganou-se quem pensou desta forma. A Pecuária Brasileira é extremamente sustentável. Se restar alguma dúvida sobre isso, ainda podemos colocar da seguinte forma: **Que país do mundo tem a pecuária mais sustentável que a brasileira?**

O AGRONEGÓCIO BRASILEIRO ALIMENTA 1/7 DA POPULAÇÃO MUNDIAL

A pecuária de corte é parte importante deste contexto

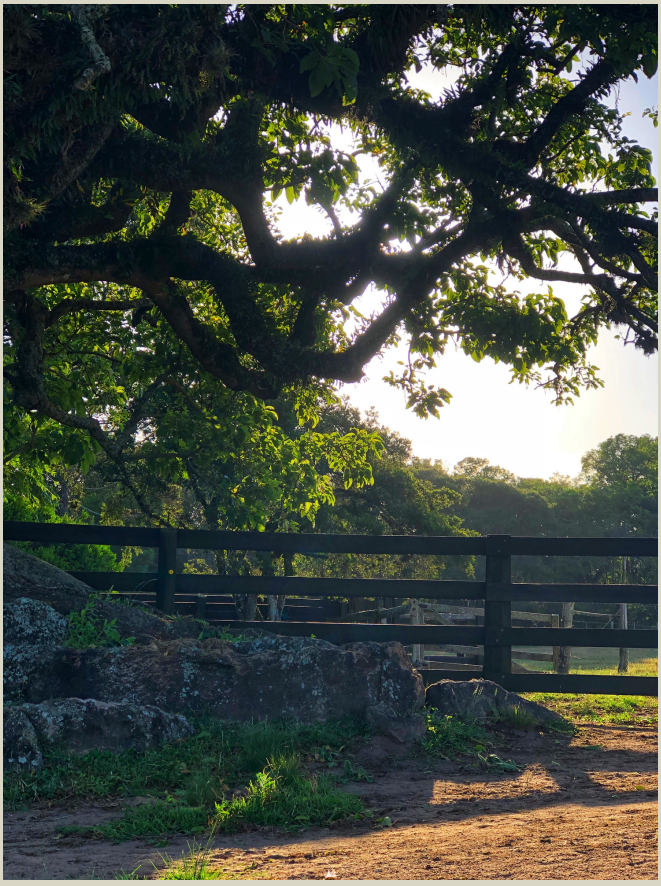
Já fazem alguns anos que estamos passando por um processo de humanização dos sistemas de produção, tanto agrícolas quanto pecuários, onde o consumidor final quer saber como o alimento é produzido, de onde ele vem, como é transportado e cuidado até chegar a sua mesa. Este consumidor final está disposto a comprar e pagar por este alimento, não só pelo seu valor nutricional, mas também pelo valor intrínseco de sustentabilidade dessa produção, como por exemplo - o pecuarista que produz uma carne de qualidade e em sintonia com o meio ambiente.

Sustentabilidade tem tudo a ver com Produtividade

A produtividade da pecuária brasileira aumentou 159% nos últimos 30 anos, sendo que neste mesmo período as áreas de pastagens recuaram 13,6% (Abiec, 2021), ou seja, o aumento de tecnologia na pecuária proporcionou produzir mais carne em menos hectares. Neste sentido, o agronegócio brasileiro está mudando sua forma de pensar e produzir e precisa comunicar-se de uma forma correta, clara e objetiva, para responder aos anseios da sociedade, que está de acordo com as mudanças de comportamento como um todo.

O AGRONEGÓCIO PRECISA MOSTRAR O ALIMENTO COM UM PROPÓSITO E NÃO SOMENTE COMO UM PRODUTO.

A sustentabilidade é um aspecto de suma importância em toda a cadeia produtiva e se trata de algo muito maior do que somente o aspecto ambiental.



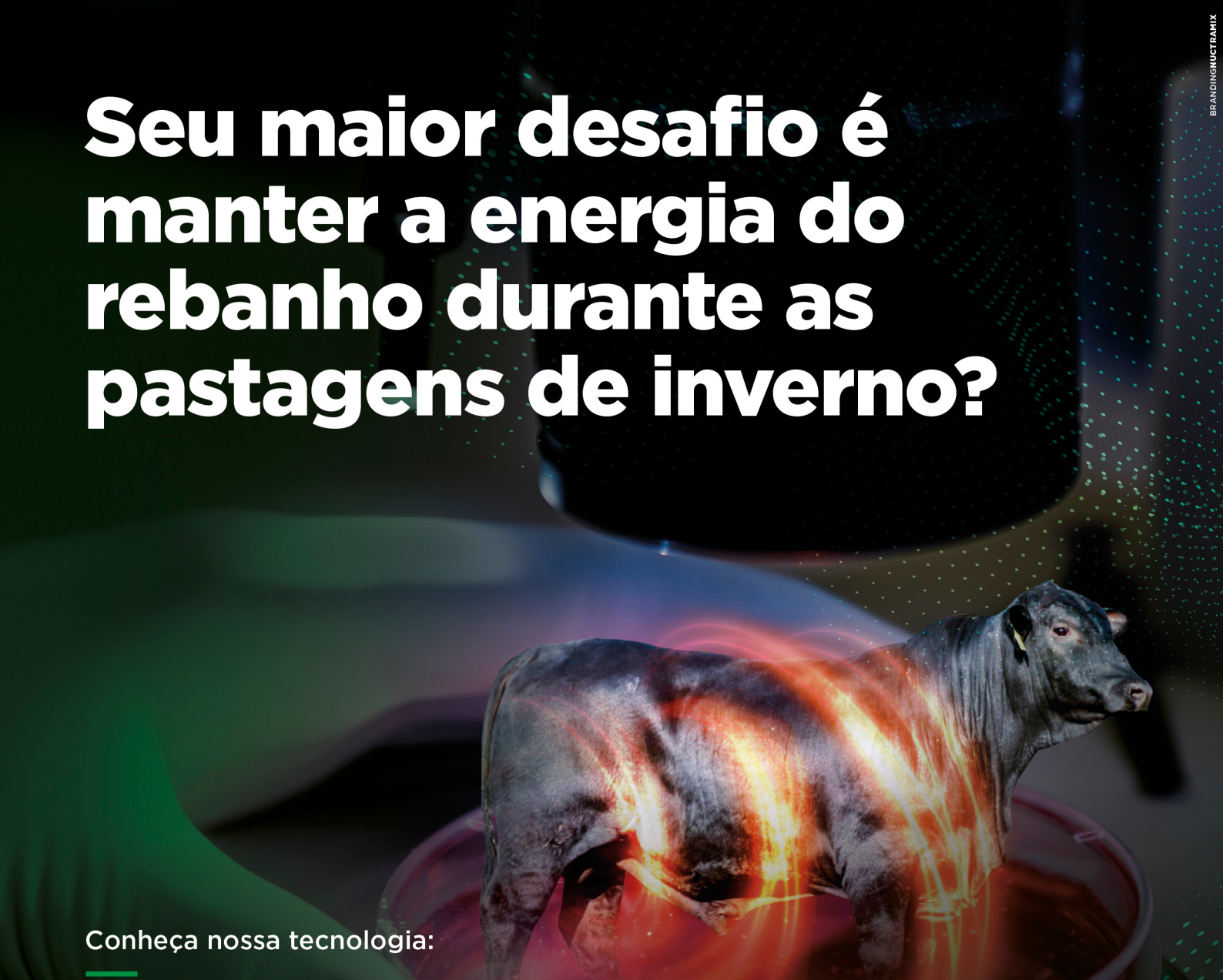
Sustentabilidade vem de **SUSTENTAR**, por isto, temos que mostrar a sociedade brasileira e também aos nossos consumidores mundo a fora, que nossa pecuária sustenta o meio ambiente em que está inserida, sustenta milhares de empregos diretos e indiretos, sustenta empresas e negócios bem como o PIB brasileiro. Isto significa sustentabilidade ambiental, social e econômica.

No Agronegócio, a missão também se estende a educação dos consumidores, mostrando o que verdadeiramente se faz no campo. É necessário que estes consumidores entendam que existem valores muito importantes na agricultura e na pecuária que trabalha com altíssimos níveis de tecnologia e sustentabilidade do campo a mesa dos brasileiros e do mundo.

Nesta edição inaugural da Revista PecuariaSul, gostaríamos de informar ao nosso leitor que estaremos sempre utilizando nossos canais de comunicação para abastece-los de argumentos e mostrar a sociedade o dia a dia da nossa pecuária, pois agregar valor à carne que produzimos também é nossa missão!

Dados: Relatório Abiec 2021
Texto e fotos: Equipe PecuariaSul

Seu maior desafio é manter a energia do rebanho durante as pastagens de inverno?



Conheça nossa tecnologia:

Bovicort Premium Aveia Azevém

- Auxilia na redução e desaceleração da taxa de passagem, melhorando a absorção e o aproveitamento da proteína.
- Melhora o ganho de peso individual.
- Aumenta a capacidade de suporte das pastagens.
- Melhora o ganho de peso por área.

NUCTRAMIX.COM.BR

Siga-nos **@nuctramix**

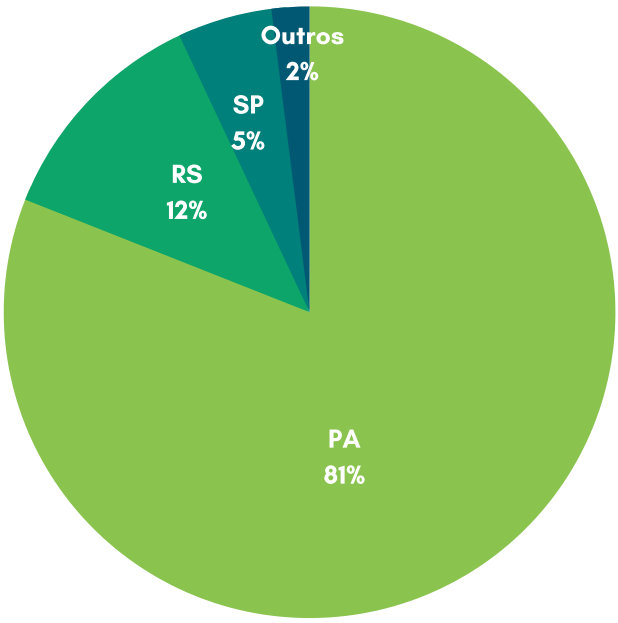
Zootecnista Ricardo Flores Bagolin
e equipe: +55 (55) 9699-1979

BRANDING NUCTRAMIX

Para onde foi o Navio?

Os últimos anos foram marcados por intensas transformações na pecuária brasileira. Disparada da cotação do dólar frente ao real, supervalorização das commodities primárias – com destaque para o boi gordo, aumento das exportações brasileiras, pandemia e etc., enfim, todos os ingredientes necessários para que o mais bem informado dos pecuaristas tenha dúvidas sobre o andamento do mercado em que está inserido. Estas dúvidas, obviamente se multiplicam quando falamos sobre o tema das exportações de bovinos vivos.

O ESTADO DO PARÁ É O PRINCIPAL PONTO DE PARTIDA DAS EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE BOVINOS VIVOS



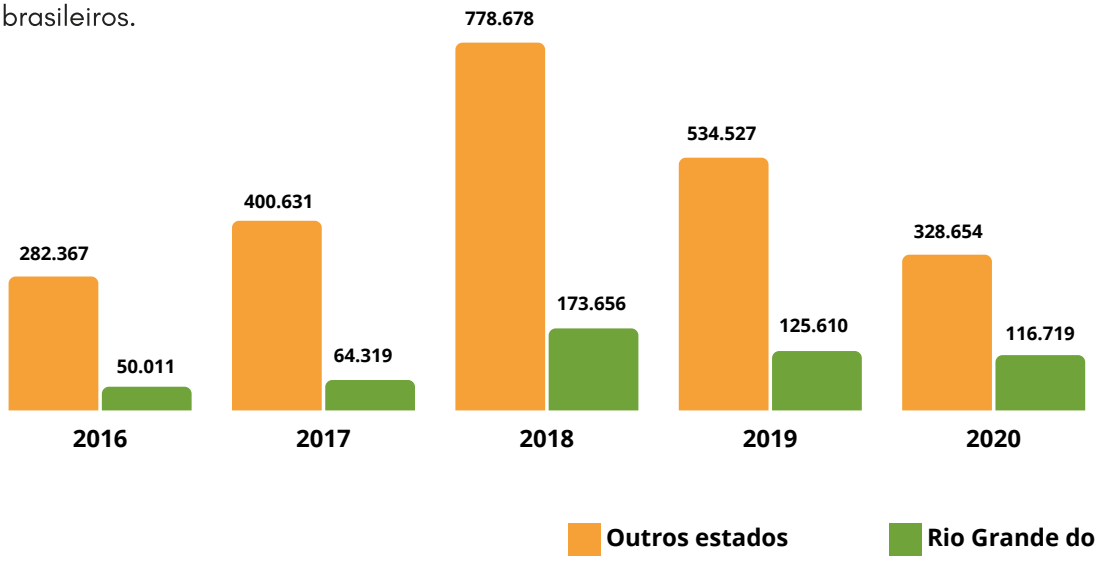
Fazem quase 20 anos que o pecuarista brasileiro ouve falar sobre a exportação de bovinos vivos, no entanto, a maior parte dos negócios realizados sempre teve o estado do Pará como ponto de partida, seguido a longa distância pelo estado do Rio Grande do Sul e por São Paulo.

Gráfico 1: Animais embarcados por UF entre os anos de 2003 e 2020.

Fonte: Siscomex - Sistema Integrado de Comércio Exterior - Governo Federal.

Bons negócios nos últimos anos

Nos últimos cinco anos vivemos um aquecimento deste mercado e verificamos um aumento significativo do volume de animais embarcados, conforme exposto no gráfico 2, onde também podemos observar a distribuição do volume embarcado no Rio Grande do Sul frente aos demais estados brasileiros.



O incremento deste negócio, tanto em volume quanto em valores, fez com que esta opção passasse a fazer parte da rotina do pecuarista do Rio Grande do Sul. Foram instalados alguns pontos de adaptação e estoque destes bovinos, chamados de EPE (estabelecimento pré-embarque) que se mantiveram movimentados nestes últimos anos.

No entanto, no ano de 2021, a exportação de animais vivos tem se mantido praticamente inoperante, registrando apenas 23.258 animais embarcados através dos portos de Belém-PA e de São Sebastião-SP. Isto significa dizer que nada foi comercializado no RS para este fim no primeiro semestre.

A comercialização de bovinos vivos para exportação é sem dúvida, uma excelente oportunidade de negócio para o pecuarista, pois normalmente paga um preço superior em relação ao praticado no mercado interno, além de ser mais uma opção de negócio no sentido de incremento de demanda e consequente valorização.

Contudo, esta opção de negócio tem suas exigências específicas, sendo que o foco são os machos de 0-12 meses, mochos, **inteiros e acima dos 250 Kg de peso vivo**. Por estes motivos, muitos pecuaristas mudaram seu manejo, **optando por não castrar**, pelo menos até que fosse necessário evoluir a idade dos animais na ficha da inspetoria, formando assim, um grande volume de animais inteiros com até um ano e meio de idade (animais que nasceram no início do ano e foram evoluídos no final do prazo da inspetoria). Nestes casos, é importante estarmos atentos ao fato de que a castração tardia dos animais (quando o navio não aparece), tende a ser mais onerosa ao desempenho dos mesmos. Salientamos aqui, mais uma vez, sobre a importância de estarmos ligados as perspectivas do mercado para adequarmos nossa estratégia da melhor maneira possível.

Bons Negócios! Juntos somos mais PecuariaSul!

Dados: Siscomex - Sistema Integrado de Comércio Exterior - Governo Federal

Texto, Gráfico e fotos: Equipe PecuariaSul

Nossos Parceiros

UMA LONGA JORNADA PRECISA SER PERCORRIDA EM GRUPO

Nuctramix
Soluções em Nutrição

decoy

SICOOB
Credicapital

ENCORTE
30 ANOS 30 anos

PRÓ
PECUÁRIA
SOLUÇÕES PERSONALIZADAS

PecuariaSul

@revistapecuariasul

@pecuariasul.revista

contato@pecuariasul.com.br